

Revisão

Este artigo demonstra uma abordagem para apresentar a complexidade econômica das mesorregiões brasileiras a partir de novos métodos recentes da literatura. O estudo apresenta o índice de complexidade econômica de diferentes regiões, mostrando os resultados por meio de figuras e tabelas. Constata-se que as regiões costeiras tiveram valor do ICE maior que regiões mais afastadas, com exceção a Brasília e Manaus. O texto explica também como se avaliar e validar a capacidade do Índice de Complexidade Econômica, além de abordar acerca da infraestrutura nacional. Por fim, há uma análise relacionando o PIB com o ICE.

Há no texto um título, um abstract e palavras chaves, o que enriqueceu e passou ao leitor noção do que seria abordado. As figuras e tabelas são auto-explicativas, legíveis e de boa qualidade. Um ponto a refletir diz respeito as legendas ou cabeçalhos. Estão em dois idiomas (português e inglês) e estão localizadas em 3 casos abaixo e em outro acima das figuras ou tabelas, não seguindo portanto um padrão. Um último comentário sobre esse tema é se todas as figuras e tabelas são citadas em algum momento no texto ou se tem alguma que aparece sem nenhum referencial de conteúdo ou citação no corpo do texto.

Outro ponto que me fez refletir diz respeito aos diferentes temas sobre o ICE. Fiquei com a impressão que eles aparecem de forma abrupta. Num parágrafo foi abordado sobre o ICE por mesorregião e o seguinte repentinamente muda para avaliação da capacidade do ICE, o posterior da validação.

Rever questão da pontuação e escrita (um exemplo é sobre os verbos haver e ouvir).